

# FHC reduz salário e pede o mesmo ao Congresso

Domingos Tadeu

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai vetar o aumento para R\$ 100,00 do salário mínimo, prometeu abrir mão, com o vice-presidente e os ministros, de parcela do salário que o Congresso lhes concedeu e fez um apelo aos líderes partidários para que revisem a decisão de pagar 15 salários anuais a parlamentares. Ele não falou em estender o abono de R\$ 15. No pronunciamento, ontem, em cadeia nacional de rádio e televisão, Fernando Henrique Cardoso anunciou que sancionará a anistia aos 15 parlamentares que usaram a Gráfica do Senado para imprimir material de propaganda eleitoral, entre eles o ex-presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). Para justificar seu aval invocou a conveniência de evitar uma crise entre os Três Poderes.

Fernando Henrique incentivou os empresários que se declararam dispostos a pagar um salário mínimo de R\$ 100 a fazê-lo "o quanto antes". O Governo, disse, vê isso "com bons olhos", desde que não haja repasse aos preços. Insistir para que o Governo conceda logo o aumento, antes da reforma da Previdência é, segundo o Presidente, demagogia. A Previdência, explicou, convive com um rombo de mais de R\$ 5 bilhões pelo fato de o Congresso ter aumentado o mínimo e os benefícios previdenciários sem definir de onde viriam os recursos. A extensão, até abril, do abono de R\$ 15,00 para quem ganha o mínimo não foi mencionada, contrariando a expectativa até de alguns ministros, que esperavam o anúncio da medida.

De olho na opinião pública, o Presidente justificou o aumento concedido ao seu salário, ao do vice e aos dos ministros como de responsabilidade do Congresso — que também legislou em causa própria. Lembrou que, na ocasião, chegou a pedir "moderação" aos parlamentares. Esses aumentos, explicou, são de competência exclusiva do Congresso. "O Presidente não tem poder de veto neste caso", disse.

Em seguida afirmou que enquanto não puder pagar R\$ 100,00 de mínimo, ele, o vice e os ministros abrem mão de receber gratificação por função — correspondente a 25% do salário. No caso dos ministros e do vice, a perda é de R\$ 2 mil, ou quase 30 salários mínimos; no caso do Presidente, com salário de R\$ 8.500,00, corresponde a R\$

2.125,00. Este, segundo o Presidente, é um "empenho moral" do Governo, mas Fernando Henrique não explicou de que forma isso será operado quando todos receberem os contracheques com os salários integrais.

**Congresso** — Ao novo Congresso pediu apoio não ao Presidente, mas às reformas na Constituição, consideradas necessárias para mudar o perfil do Brasil. Executivo e Congresso precisam trabalhar afinados, razão porque, para evitar atritos, preferiu aprovar o projeto que anistia parlamentares condenados pela Justiça Eleitoral por usar a Gráfica do Senado. "Quando os poderes da República brigam, quem acaba perdendo é o Brasil", afirmou. Fernando Henrique disse que, ao enviar as emendas, dia 16, seguirá os procedimentos adotados no caso do Plano Real: tudo será feito com diálogo, transparência, sem surpresas e respeitando os direitos dos cidadãos.

Para demonstrar seu amplo apoio no Congresso, o Presidente disse que não estabeleceu a prática do "toma-lá, dá-cá". No Ministério das Comunicações, acabou também o festival de concessões de rádios e TVs em troca de favores. Mesmo com a prerrogativa de outorgar essas concessões, o Presidente anunciou que serão feitos leilões ou licitações de canais de emissoras.

**Fracassomania** — Fernando Henrique abriu o discurso comemorando o êxito do Plano Real e denunciando o que chamou de "pessimistas profissionais", que pregam a "fracassomania". Para se contrapor aos "derrotistas", o Presidente apresentou indicadores positivos da economia, como as reservas do País alcançando US\$ 38 bilhões, exportações em alta e desemprego em baixa, além da queda dos índices da inflação. "Procuram assustar o País com o "fantasma" da crise mexicana. Já, já terão que mudar de disco", avisou.

O Presidente respondeu aos que defendem a doação de medidas de impacto para atacar os problemas sociais. "Isso leva tempo? Leva. Mas nem o Presidente nem os ministros são acrobatas de circo para fazer piruetas, receber aplausos e desaparecer nos bastidores", afirmou Fernando Henrique, numa de suas muitas respostas aos que estão criticando o imobilismo do Governo.



Cardoso manterá seu salário reduzido até poder elevar o mínimo

## Pronunciamento visou 'o povão'

O presidente Fernando Henrique Cardoso optou pelo público externo em seu pronunciamento em cadeia de rádio e televisão e não está preocupado com a reação do Congresso à proposta de acabar com o décimo quinto salário de deputados e senadores. "Ele falou para o Brasil", disse ontem um assessor do Palácio do Planalto, explicando que a intenção do Presidente era explicar à sociedade que a economia não suportaria agora o aumento do salário mínimo para R\$ 100. "Quisemos atingir o povão", comentou outro auxiliar. "O Congresso novo vai ser responsável por

empacar o Brasil mais uma vez?", indagava um interlocutor do Presidente.

Ao elaborar seu pronunciamento, o Presidente preferiu deixar insatisfeito o Congresso, que se viu diante da desconfortável proposta de reduzir seus próprios salários, a desagradar toda a opinião pública com um veto puro e simples ao salário mínimo. Para justificar esse veto, a única alternativa foi anunciar algo de impacto como a redução de seu próprio salário e dos ministros e jogar a bola para o Legislativo.